



INVEST PARANA

04.19

PANORAMA GERAL DA ECONOMIA

O PIB estadual decresceu 0,6% em 2018, de acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), refletindo os recuos no valor adicionado da agropecuária (3,8%, redução em milho, soja e feijão) e de serviços (0,4%) e a estabilidade na indústria (expansão em refino de petróleo, material de transporte e celulose e papel, contrabalançadas pelo declínio na produção de alimentos). Resultados mais recentes reforçam a moderação no ritmo de crescimento da economia estadual – o IBCR-PR subiu 0,2% no trimestre encerrado em fevereiro, comparativamente ao finalizado em novembro (0,7%), segundo dados dessazonalizados, favorecido pela produção agrícola e industrial. Em doze meses, a atividade paranaense cresceu 1,8% em fevereiro, ante 1,3% em novembro, relativamente a iguais períodos anteriores.

COMÉRCIO

No âmbito da demanda, o comércio paranaense vem registrando retomada mais discreta, comparativamente aos demais estados do Sul, e com desempenho inferior à média para o país. No trimestre até fevereiro, o volume de vendas recuou 1,4% no conceito ampliado – que inclui automóveis e material de construção, com destaque para o significativo decréscimo nas vendas de combustíveis. O volume comercializado em doze meses até fevereiro expandiu 3,0%, ante médias de 5,9% na região e 4,9% no país. Dados dessazonalizados da Fenabreve indicam desaceleração nas vendas de veículos. O número de licenciamentos retraiu 6,7% no primeiro trimestre, ante o trimestre anterior, e 2,6%, em relação a igual período de 2018.

COMÉRCIO RETRAIU 1,4% NO TRIMESTRE

SERVIÇOS

O volume de serviços recuou 0,2% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, conforme dados dessazonalizados da PMS do IBGE, repercutindo, principalmente, reduções no volume de serviços de informação e de transportes. No acumulado em doze meses até fevereiro, o volume de serviços acentuou a queda, passando de 1,0% em novembro para 1,9% em fevereiro, relativamente a iguais períodos anteriores.

REDUÇÃO NO SETOR DE SERVIÇOS DE 0,2%

MERCADO DE TRABALHO

No mercado de trabalho, observou-se criação de 561 postos formais no trimestre finalizado em fevereiro, ante perda de 5,6 mil vagas no mesmo período de 2018, conforme dados do Caged. Destacou-se no período o setor de serviços, com a criação de 5,3 mil vagas – sendo 3,1 mil em administração de imóveis e serviços prestados às empresas, que foram parcialmente compensadas pela eliminação de 3,5 mil empregos na indústria de transformação, tendo em vista que o movimento sazonal de redução de vagas em dezembro não foi revertido no primeiro bimestre de 2019.

A taxa de desocupação no último trimestre de 2018 apresentou diminuição de 0,5 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando 7,8% de acordo com a PNAD Contínua do IBGE. Na série com ajuste sazonal, observou-se relativa estabilidade na taxa de desocupação, que atingiu 8,7% no quarto trimestre, ante 8,8% no terceiro, decorrente da elevação da ocupação acima da observada na força de trabalho. Na comparação interanual, a massa de rendimento habitualmente recebido pelos trabalhadores cresceu 4,1% em termos reais, superior às variações observadas para o Sul e para o Brasil (1,8% e 1,7% respectivamente).

REDUÇÃO DE 5,6 MIL POSTOS DE TRABALHO

SETOR AGRÍCOLA

No âmbito dos componentes da oferta, o LSPA de março do IBGE estima crescimento de 4,3% na safra paranaense de grãos em 2019, totalizando 36,6 milhões de toneladas (15,9% da produção nacional). Condições climáticas desfavoráveis na safra de verão impactaram a produção de soja, com estimativa de retração de 15,2%; e de feijão 1ª safra, recuo de -19,4%, refletindo também a diminuição da área cultivada, dados os baixos preços da leguminosa à época do plantio. Na lavoura de milho 1ª safra, observou-se aumento na área plantada (7,8%) e na produção (7,2%). Para a segunda safra, estimam-se expansões de 5,5% e de 44,8%, na ordem, na área colhida e na produção de milho, e de 14,3% e 58,6%, respectivamente, para o feijão, dada a reversão nos preços. Dentre as demais lavouras, destaque para o crescimento na produção de mandioca (8,6%) e estabilidade na de cana-de-açúcar.

4,3% DE CRESCIMENTO EM GRÃOS

15,9% DA PRODUÇÃO NACIONAL

INDÚSTRIA

A produção industrial, com comportamento misto e flutuações na margem, cresceu 1,1% no trimestre encerrado em fevereiro, após recuo de 4,7% no finalizado em novembro, de acordo com os dados dessazonalizados da PIM, do IBGE. Verificou-se aumento na produção em sete dos treze setores pesquisados, com destaque para a fabricação de produtos alimentícios e de máquinas e equipamentos. Em doze meses, observa-se recuperação de 3,4% na produção fabril paranaense, com contribuições positivas dos segmentos de veículos e de derivados de petróleo, e negativa da fabricação de produtos alimentícios.

AUMENTO DE 3,4% NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial do Paraná registrou superávit de US\$493 milhões no primeiro trimestre de 2019, 57,1% inferior ao do mesmo período de 2018. Houve recuo generalizada das exportações no período, 11,0% no total (6,0% nos preços e 5,3% nas quantidades), sendo 12,8% em produtos manufaturados, 7,5% em produtos básicos e 11,9% em semimanufaturados. Dos principais produtos exportados pelo Paraná destacou-se a celulose, com um incremento de 25,7% nas vendas. Quanto aos países de destino sobressaíram as vendas para a Colômbia, com crescimento de 113,7% do valor dos embarques. Por outro lado, as importações aumentaram 8,6%, com destaque para bens intermediários (adubos e fertilizantes) e bens de consumo (automóveis de passageiros). As principais origens das aquisições paranaenses foram a Argentina e o México, com aumentos respectivos de 60,0% e 231,7% em relação ao primeiro trimestre de 2018.

SUPERAVIT DE US\$493 MILHÕES